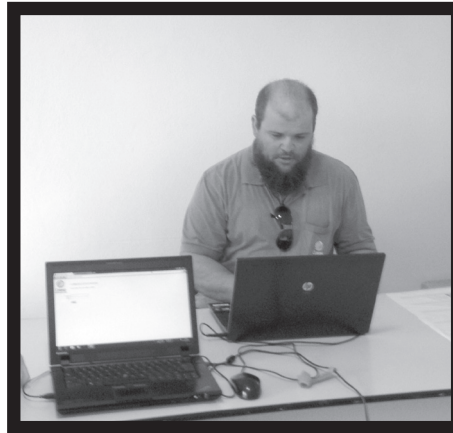


CELESC

# LEANDRO NUNES É O NOVO REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS NO CA DA CELESC

LEIA NA PG. 2

*Com 69,5% dos votos válidos, o candidato apoiado pelos sindicatos da Intercel foi escolhido pelos trabalhadores para dar sequência ao projeto coletivo*



ELETROBRAS / ELETROSUL

# INTERSUL E CNE PROMOVEM ATO EM DEFESA DA PLR

**TRABALHADORES PARALISAM ATIVIDADES  
POR 24 HORAS NO DIA 30/03**

LEIA NA PG. 3



## LEANDRO NUNES É O NOVO REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CELESC

**Candidato apoiado pelos sindicatos da Intercel foi escolhido pelos trabalhadores para dar sequência ao projeto coletivo**

A luta pela manutenção da Celsc Pública e pelos direitos dos trabalhadores continuará tendo representação dentro do Conselho de Administração da Celsc.

Nos dias 19 e 20 de março, quinta e sexta-feira última, os trabalhadores de todo o estado elegeram Leandro Nunes como novo Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celsc.

Apoiado pelos sindicatos da Intercel e pela APCElesc, Leandro Nunes recebeu 1698 votos dos celesquianos, demonstrando que os trabalhadores querem a continuidade de um trabalho que desde a década de 90 conseguiu garantir a Celsc como uma das poucas distribuidoras de energia

públicas do Brasil, além de avançar na conquista e defesa de direitos dos trabalhadores.

A estrondosa vantagem sobre os demais candidatos também demonstra que os celesquianos reconhecem o histórico de luta e os compromissos com a categoria, desenvolvidos através do trabalho sindical, como característica fundamental para a representação dos empregados no Conselho de Administração da Celsc.

A continuidade do projeto coletivo e das lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores é uma grande arma para que a Celsc permaneça pública e prestando um atendimento de qualidade à população catarinense.

**"Os trabalhadores querem a continuidade de um trabalho que desde a década de 90 conseguiu garantir a Celsc como uma das poucas distribuidoras de energia públicas do Brasil"**



### O FUTURO DA CELESC E O PAPEL DO CONSELHEIRO - Entrevista com Leandro Nunes

**"Tenho o apoio dos mais de 3 mil trabalhadores da Celsc para que os anseios da categoria sejam ouvidos. Minha posição será intransigente na defesa da Celsc Pública e da qualidade dos serviços prestados à população"**

**LV - Este ano teremos uma série de desafios. Qual a importância do representante dos empregados neste cenário?**

Leandro - A participação dos empregados no Conselho é uma forma direta de representação dos trabalhadores. Através dela podemos participar das tomadas de decisões, aperfeiçoar a comunicação, fornecer informações referentes a situação concreta dos empregados e receber antecipadamente informações importantes sobre a gestão da empresa. Participar da gestão é mais um mecanismo a impedir que os trabalhadores sejam vistos tão somente como custos de produção a serem substituídos por máquinas ou terceiros, como forma de aumentar o lucro das empresas e precarizar as relações de trabalho. Durante a campanha disse que a ação do conselheiro eleito não pode substituir a ação sindical, mas também afirmei que a experiência sindical e a proximidade do conselheiro eleito com os sindicatos eram essenciais para a realização de um bom trabalho. Somente unidos e mobilizados conseguiremos avançar nos debates da renovação da concessão e da lei 13.570/05, além de potencializar a defesa da Celsc Pública.

**LV - Você tem experiência em embates, mobilizações e negociações através do sindicato. Qual a expectativa para os debates no Conselho de Administração?**

Leandro - A configuração é completamente diferente. Nos sindicatos temos o apoio dos companheiros dirigentes sindicais na hora do embate. No Conselho, o representante dos empregados está sozinho, é um entre 13. Com certeza haverá pressão, mas isso não me incomoda. Tenho o apoio dos mais de 3 mil trabalhadores da Celsc para que os anseios da categoria sejam ouvidos. Minha posição será intransigente na defesa da Celsc Pública e da qualidade dos serviços prestados à população. Atuarei buscando permitir aos empregados discutirem e negociarem estratégias alternativas para a empresa na busca de resultados socialmente aceitáveis e condizentes com o objetivo de sustentabilidade empresarial.

**LV - Qual o impacto da grande votação que os celesquianos te deram?**

Leandro - Primeiro é um sinal de aceitação de todo um trabalho coletivo que vem sendo realizado desde a década de 90. Essa é uma votação do coletivo, não apenas minha. É de um projeto. Também é um sinal de força perante o Conselho e a Diretoria. É um sinal de que os trabalhadores estão unidos com os sindicatos e dispostos a lutar por seus direitos e por uma Celsc Pública, forte e responsável por um atendimento de qualidade à população. Essa é a grande força que guiará a nossa representação.



## TRABALHADORES ELEGEM O SEU REPRESENTANTE NO CA DA ELETROSUL

**Com três dias de votação, trabalhadores definem futuro da representação**

Os trabalhadores da empresa participaram nos dias 23, 24 e 25 de março da votação entre a Chapa 1 - A Força do trabalho Coletivo (Wanderlei Lenartowicz e Deunézio Júnior) e a Chapa 2 - Independente ( Rogério Bonini e Fabiano dos Santos Petrillo).

Até o fechamento desta edição a eleição continuava em curso e o resultado não havia sido divulgado.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO Assembleia Geral Extraordinária

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 30.03.2015 (segunda-feira), às 17h30min. em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2014;
- 03 – Previsão orçamentária para 2015.

Florianópolis, 26 de março de 2015.

Nivaldo Lang  
Diretor de Finanças e Administração

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC  
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz  
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## INTERSUL E CNE PROMOVEM ATO EM DEFESA DA PLR

**trabalhadores paralisam atividades por 24 horas no dia 30 de março**

Uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) justa e compatível com o esforço e a dedicação dos trabalhadores do Grupo Eletrobras.

É isto que os eletricistas buscam assegurar e sinalizam a disposição de luta paralisando as atividades por 24 horas no dia 30/03/2015. Após várias reuniões do Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) com a diretoria da Eletrobras ainda não há uma proposta concreta apresentada aos sindicatos.

Na última reunião, realizada em 05 de março, os dirigentes sindicais

perceberam fortes indícios de que a proposta que a Eletrobras enca-

**"Após várias reuniões do Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) com a diretoria da Eletrobras ainda há uma proposta concreta apresentada aos sindicatos"**

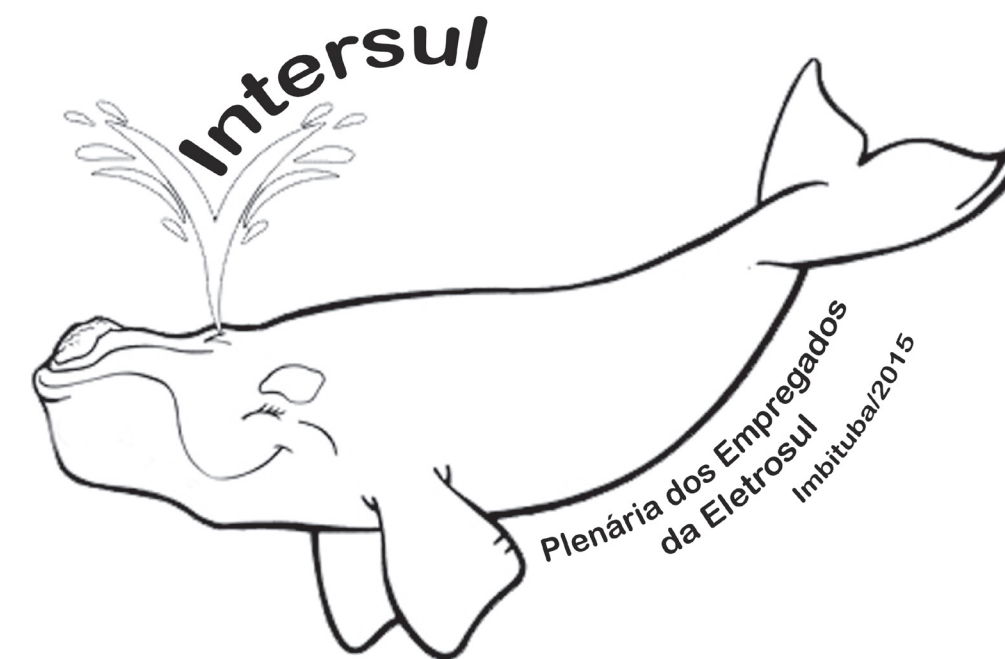
minhou ao DEST é exatamente o oposto daquilo que é reivindicado pelos

trabalhadores, pois sugerem o aumento da parcela proporcional ao salário e mantendo o SGD como meta, apesar das constantes manifestações contrárias do CNE.

As assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem a Intersul e também o CNE já deliberaram pela realização do ato em defesa da PLR no dia 30 de março, próxima segunda-feira. Os trabalhadores da Eletrobras não vão abrir mão de ver reconhecida a sua contribuição para o crescimento das empresas e querem uma PLR justa para todos!!

## TODOS À PLENÁRIA

**Trabalhadores da Eletrosul aprovarão pautas nacional e específica para ACT 2015/16**



Neste sábado, dia 28, em Imbituba, os trabalhadores da Eletrosul estarão reunidos em Plenária para a aprovação das pautas de Reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2015/16. A pauta nacional a ser aprovada foi

definida no Planejamento do Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE), em Recife-PE, nos dias 19 e 20 de Março.

Na Plenária também serão debatidos os encaminhamentos das reivindicações que não foram

contempladas no fechamento da Pauta nacional e que deverão ser tratadas especificamente com a Eletrosul.

As pautas de reivindicações deverão ser entregues às empresas no dia 8 de abril.

# TERCEIRIZADO, UM TRABALHADOR BRASILEIRO

**Documentário-denúncia mostra alguns dos efeitos nefastos da terceirização para os trabalhadores**

No momento atual em que o argumento da moralidade esparrama pelo país, nada mais oportuno que examinar o fenômeno da terceirização, sobretudo pela coincidência de que nesse mesmo momento o setor econômico, ligado às grandes corporações (muitas delas envolvidas com os escândalos da corrupção), pressiona o Congresso Nacional (PL 4.330/04) e mesmo o Supremo Tribunal Federal (ARE 713211) para conseguir ampliar, de forma irrestrita, as possibilidades jurídicas da intermediação de mão-de-obra. A contradição é latente vez que a terceirização nos entes públicos constitui uma das maiores facilidades para o desvio do erário, ao mesmo tempo em que conduz os trabalhadores, ocupados nas atividades atingidas, a uma enorme precarização em suas condições de trabalho e em seus direitos.

Além disso, o projeto constitucional, inaugurado em 1988, em consonância, enfim, com os ditames da Constituição da OIT, de 1919, elevou os direitos trabalhistas a direitos fundamentais, ampliando o conceito de direito de greve e no aspecto da moralidade administrativa estabelecendo o concurso como forma obrigatória de acesso ao serviço público, prevendo exceções que em nada se assemelham às contratações de empresas para prestação de serviços "terceirizados".

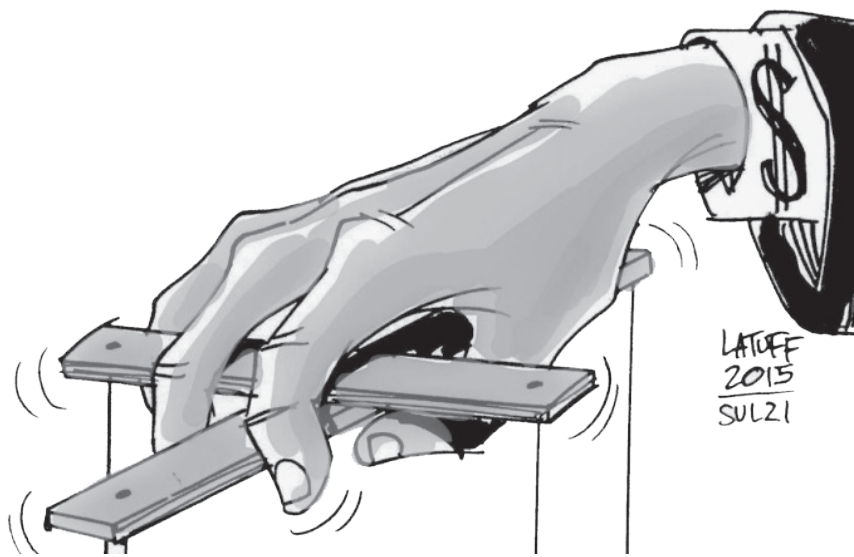
"Terceirizado, um trabalhador brasileiro", produzido pelo Grupo de Pesquisa Trabalho e Capital, da Faculdade de Direito da USP, sob coordenação do prof. Souto Maior, é um documentário-denúncia, que mostra alguns dos efeitos nefastos da terceirização para os trabalhadores, notadamente no setor público, e o grave problema da perda de compromisso dos próprios entes públicos, no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, com o respeito à Constituição, vez que esta, como dito, toma os direitos dos trabalhadores como fundamentais e não autoriza a terceirização no serviço público, ainda mais em atividades tipicamente administrativas, cabendo deixar claro, em razão das confusões ideológicas do momento, que a prática inconstitucional da terceirização obteve impulso decisivo nos anos 90, como efeito do projeto neoliberal do governo do PSDB, mas que não foi obstado nos anos seguintes, como se vê, no documentário, o que demonstra que os problemas de moralidade, hoje na mira midiática, não são "privilégio" deste ou daquele governo, mas um dado endêmico do modelo de sociedade capitalista.

As perguntas que o documentário deixa no ar são: se você soubesse o que acontece com os trabalhadores terceirizados, o que você faria? Não daria a menor importância?

E mais: estamos mesmo, todos nós, dispostos a fazer com que se cumpram os preceitos da Constituição Federal de 1988? Ou os interesses econômicos particulares, a busca de "status", a afirmação das desigualdades, as conveniências políticas partidárias e as lógicas corporativas continuarão ditando nossos comportamentos?

Fato é que o tema da terceirização nos obriga a um posicionamento exposto, não deixando margem a dissimulações, dada a sua inevitável materialidade, que gera, no plano formal, uma afronta direta à Constituição, mesmo no que se refere às atividades empresariais na iniciativa privada, já que o projeto constitucional é o da valorização social do trabalho, a eliminação de todas as formas de discriminação, a elevação da condição social dos trabalhadores e a organização da economia seguindo os ditames da justiça social.

As imagens e relatos apresentados no documentário são irrefutáveis, servindo como um grande instrumento de luta para a defesa dos direitos da classe trabalhadora, além de se prestar a um questionamento crítico da sociedade como um todo e sobre o papel do Estado.



**"A terceirização nos entes públicos constitui uma das maiores facilidades para o desvio do erário, ao mesmo tempo em que conduz os trabalhadores, ocupados nas atividades atingidas, a uma enorme precarização em suas condições de trabalho e em seus direitos"**

